

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

1. Introdução

A sociedade Villas-Boas – ACP, Corretores Associados de Seguros, SA, foi constituída em 07 de Maio de 1946, tem um Capital Social de 300.000 €, e com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500 477 540, tendo a sua sede social na Avenida da Liberdade, nº 90.

A sociedade tem como atividade principal a prestação de serviços de Mediação de Seguros.

Nos termos previstos do art.º 66.º do Código das Sociedades Comerciais foi elaborado o presente Relatório de Gestão, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, que expressa de forma fiel e apropriada a situação financeira e os resultados da empresa.

2. A Economia e o Mundo em 2021

O Mundo manteve ao longo do ano de 2021 a luta contra um inimigo invisível mas feroz – o SARS-CoV-2, com a única “arma” possível, mas aparentemente eficaz – a vacina. Esta luta parece estar ainda longe do seu fim, mas existem boas perspetivas, que fazem prever um desfecho mais favorável para a Humanidade.

O Mundo assistiu ainda à saída das forças militares dos EUA do Afeganistão de uma forma atabalhoada e sem glória, perante o regresso ao poder dos Talibans.

Na Ásia assistiu-se ao recrudescer da tensão da China pela anexação de Taiwan.

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, coloca a Europa no pior momento desde o fim da 2ª guerra mundial.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

É de grande incerteza a dimensão que o presente conflito pode ter, não só em termos europeus como em termos mundiais. Também em termos económicos o presente conflito, veio trazer uma grande imprevisibilidade a economia mundial.

O embargo dos países ocidentais à Rússia, bem como a dependência da Europa das fontes de energia da Federação Russa, e as consequências económicas desta interdependência, tornam os cenários macroeconómicos de médio prazo, meros exercícios de quase futurologia.

Ainda assim e segundo os últimos dados do FMI, previa-se que a Economia Mundial cresça 5,9% em 2021, com a China a contribuir com 8% de crescimento.

PIB	2020	2021(p)	2022(p)
Produto mundial	-3,1	5,9	4,9
Economias avançadas	-4,5	5,2	4,5
Estados Unidos	-3,4	6,0	5,2
Área do euro	-6,3	5,0	4,3
Japão	-4,6	2,4	3,2
Reino Unido	-9,8	6,8	5,0
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,1	6,4	5,1
China	2,3	8,0	5,6
Índia	-7,3	9,5	8,5
Rússia	-3,0	4,7	2,9
Brasil	-4,1	5,2	1,5
África do Sul	-6,4	5,0	2,2

Verificou-se uma recuperação económica global, no entanto a pandemia tem apresentado desafios singulares para a política económica. A inflação aumentou acentuadamente nos Estados Unidos e em algumas economias de mercados emergentes.

Com a flexibilização das restrições, a procura acelerou, mas a oferta tem reagido de forma mais lenta.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

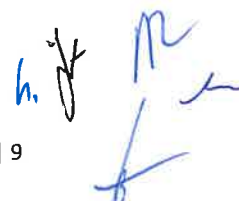
Para 2022, embora seja esperado que as pressões sobre os preços recuem na maioria dos países, as perspetivas de inflação são bastante incertas.

Segundo a OCDE, o principal risco para as perspetivas económicas globais é de que o atual aumento da inflação seja mais longo e mostre-se mais forte do que o esperado. Desde que esse risco não se materialize, a inflação deve chegar a um pico de cerca de 5% e recuar gradualmente para 3% até 2023.

3. Apreciação global da União Europeia

A introdução gradual de medidas de contenção da propagação da Covid-19, bem como a continuação de políticas macroeconómicas com o objetivo de estimular a economia e a recuperação nos principais destinos para as exportações da UE, levou a um crescimento económico superior a 5%. Se nos primeiros 6 meses do ano o crescimento económico excedeu as expectativas, a segunda metade de 2021 trouxe contratempos significativos. A indústria foi severamente afetada por ruturas nas cadeias de abastecimento, em parte causadas pela escassez de contentores de transporte marítimo e pela limitação das capacidades nos portos asiáticos. A indústria automóvel (de importância crucial para a Alemanha, a maior economia a nível europeu) foi forçada a reduzir a produção de veículos, devido à escassez mundial de semicondutores. Adicionalmente, muitas indústrias e o setor dos serviços confrontaram-se com a escassez de trabalhadores em grande escala.

Mais recentemente, a reintrodução de medidas de contenção à pandemia, devido ao aumento significativo dos números de infetados, está a prejudicar as economias e, em particular, o setor turístico e do lazer.



RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

A inflação dos preços para os consumidores acelerou acentuadamente na segunda metade de 2021, ultrapassando largamente o objetivo do BCE de a limitar aos 2%. Este aumento é em grande parte explicado pelo aumento dos custos das matérias-primas e da energia e pelas perturbações persistentes dentro das várias cadeias de abastecimento.

A despesa aumentou acentuadamente a dívida pública em vários países. Relativamente à política monetária, na sequência da promulgação de esquemas maciços de apoio à liquidez, espera-se que os bancos centrais na Europa comecem a normalizar gradualmente a economia e que a compra de activos comece a diminuir já no início de 2022.

4. A Economia Portuguesa

O ano de 2021 ficou marcado pela consciencialização coletiva da necessidade da vacinação contra a Covid-19, coordenada por uma equipa determinada e por uma liderança forte, encabeçada por um militar – Almirante Gouveia e Melo. Portugal torna-se exemplo mundial no combate ao vírus, com uma taxa superior a 80% da população vacinada.

Com o chumbo do orçamento de estado para 2022 por parte dos partidos de esquerda que apoiavam o Governo, e a subsequente dissolução da Assembleia da República pelo Presidente da República, criou-se uma crise política de todo indesejável, segundo opinião generalizada dos especialistas.

Segundo dados do Banco de Portugal, a economia portuguesa mantém um perfil de recuperação, prevendo-se atingir o nível pré-pandemia na primeira metade de 2022.



RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

Projeções Económicas – Portugal e Zona Euro – 2020 a 2024

		2020	2021 (p)	2022 (p)	2023 (p)	2024 (p)
Produto Interno Bruto	PT	-8,4	4,8	5,8	3,1	2,0
	Euro	-6,5	5,1	4,2	2,9	1,6
Taxa de inflação - IHPC	PT	-0,1	0,9	1,8	1,1	1,3
	Euro	0,3	2,6	3,2	1,8	1,8
Consumo privado	PT	-7,1	5,0	4,8	2,2	1,8
	Euro	-8,0	3,3	5,9	2,8	1,0
Consumo público	PT	0,4	4,8	1,4	-1,3	-0,1
	Euro	1,2	3,9	0,2	0,5	1,3
Formação bruta de capital fixo	PT	-2,7	4,9	7,2	6,6	3,9
	Euro	-7,4	3,7	3,9	4,3	2,4
Exportações	PT	-18,6	9,6	12,7	7,8	3,9
	Euro	-9,5	9,3	6,4	6,4	3,1
Importações	PT	-12,1	10,3	9,3	6,2	3,6
	Euro	-9,4	7,0	6,1	6,4	2,9
Emprego	PT	-1,9	2,5	1,6	0,5	0,3
	Euro	-1,5	1,1	1,3	1,0	0,6
Taxa de desemprego	PT	7,0	6,6	6,0	5,7	5,6
	Euro	7,9	7,7	7,3	6,9	6,6

Fonte: Banco de Portugal

Os preços das matérias-primas aumentaram de forma generalizada e significativa em 2021. Os preços do gás natural quintuplicaram e os do carvão duplicaram, atingindo recordes na Europa e na Ásia, sendo que a dimensão global destas subidas não tem precedente. O preço do petróleo subiu 72% entre o início do ano e final de novembro. Os preços das matérias-primas alimentares e industriais também aumentaram no mesmo período, 34% e 11% respetivamente. No caso da madeira, do ferro e do aço, os preços atingiram máximos históricos em meados do ano.

A subida recente da inflação na área do euro reflete, espera-se, fatores temporários, em larga medida refletindo a componente energética. Para além da subida abrupta dos preços da energia, o aumento da inflação está associado à recuperação da procura acima da oferta. Estes fatores deverão dissipar-se no decurso de 2022. Por enquanto, não se observam efeitos significativos de segunda ordem sobre os salários. Contudo, as alterações

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

na estrutura do mercado de trabalho no pós-pandemia poderão implicar riscos ascendentes sobre os salários. Adicionalmente, não obstante as expectativas de inflação de longo prazo terem aumentado recentemente, permanecem ancoradas no objetivo do BCE de manter a inflação em 2% no médio prazo.

A crise pandémica foi marcada por um aumento da taxa de poupança das famílias, que passou de 7,2% em 2019 para 12,8% em 2020 e 11,5% em 2021. Este aumento da poupança traduziu-se num acréscimo de riqueza das famílias, refletindo-se no montante acumulado em depósitos. Os montantes elevados desta poupança acumulada implicam que as perspetivas para o consumo privado e para a atividade económica estão dependentes das decisões das famílias quanto à sua utilização, que são condicionadas pela natureza mais permanente ou temporária da pandemia.

5. Análise da atividade da empresa

i. Rendimentos e gastos

Durante o ano de 2021 a atividade da empresa recuperou quase 2% relativamente ao ano de 2020. Já os rendimentos das participadas apresentam uma variação negativa de 25%.

RUBRICAS	Unidade: Euros								
	31 Dez 2019		31 Dez 2020			31 Dez 2021			
	Valor	% (1)	Valor	% (1)	% (2)	Valor	% (1)	% (2)	
RENDIMENTOS									
Vendas e serviços prestados	10 183 472	90,9%	9 342 126	90,5%	-8,3%	9 500 376	93,2%	1,7%	
Subsídios à exploração			1 137	0,0%		16 474	0,2%	1349,1%	
Reversões imparidade em dividas a recet	220	0,0%			-100,0%				
Ganhos por aumentos de justo valor	1 450	0,0%	2 367	0,0%	63,3%	4 039	0,0%	70,6%	
Ganhos imputados de subsid., associada	1 006 122	9,0%	856 047	8,3%	-14,9%	638 655	6,3%	-25,4%	
Outros rendimentos e ganhos	17 332	0,2%	123 704	1,2%	613,7%	37 468	0,4%	-69,7%	
TOTAL DOS RENDIMENTOS	11 208 595	100,0%	10 325 381	100,0%	-7,9%	10 197 013	100,0%	-1,2%	

Os rendimentos totais da VB ACP, apresentam um decréscimo de 1,2% comparativamente a 2020.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

As principais rubricas de gastos – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e Gastos com Pessoal, apresentam também eles uma descida comparativamente a 2020 de 0,5% e 5,2% respetivamente. A rubrica de FSE, é composta essencialmente (87%), por comissões de mediação.

RUBRICAS	Unidade: Euros								
	31 Dez 2019		31 Dez 2020			31 Dez 2021			
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%	
		(1)		(1)	(2)		(1)	(2)	
GASTOS									
Fornecimentos e serviços externos	(6 802 984)	60,7%	(6 814 731)	66,0%	0,2%	(6 761 945)	66,3%	-0,8%	
Gastos com o pessoal	(1 418 287)	12,7%	(1 417 166)	13,7%	-0,1%	(1 342 929)	13,2%	-5,2%	
Perdas por redução de justo valor	(6 077)	0,1%			-100,0%				
Perdas imputados de subsid., associadas	(3 712)	0,0%			-100,0%				
Outros gastos e perdas	(207 330)	1,8%	(158 069)	1,5%	-23,8%	(167 081)	1,6%	5,7%	
TOTAL DOS GASTOS	(8 438 391)	75,3%	(8 389 965)	81,3%	-0,6%	(8 271 955)	81,1%	-1,4%	

Referencia ainda ao EBIT com uma redução de 1,2%, em linha com os rendimentos totais da sociedade.

Quanto ao Resultado Líquido apresenta um aumento em relação ao ano anterior, em consequência da diminuição do custo do Imposto do Período, motivado pela subscrição de unidades de participação do Fundo Juno, que gerou um benefício fiscal ao abrigo do SIFIDE II, originando uma redução substancial do IRC.

RUBRICAS	Unidade: Euros								
	31 Dez 2019		31 Dez 2020			31 Dez 2021			
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%	
		(1)		(1)	(2)		(1)	(2)	
EBITDA - RES. ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS F	2 770 204	24,7%	1 935 416	18,7%	-30,1%	1 925 058	18,9%	-0,5%	
Gastos de depreciações e amortizações	(28 342)	0,3%	(33 214)	0,3%	17,2%	(46 025)	0,5%	38,6%	
EBIT - RESULTADO OPERACIONAL	2 741 862	24,5%	1 902 202	18,4%	-30,6%	1 879 033	18,4%	-1,2%	
Juros e rendimentos similares obtidos	3 126	0,0%			-100,0%				
RAI - RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	2 744 988	24,5%	1 902 202	18,4%	-30,7%	1 879 033	18,4%	-1,2%	
Imposto sobre o rendimento do período	(419 447)	3,7%	(245 687)	2,4%	-41,4%	(155 681)	1,5%	-36,6%	
RLE - RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 325 541	20,7%	1 656 515	16,0%	-28,8%	1 723 352	16,9%	4,0%	

ii. Ativo, passivo e situação líquida

O total do Ativo é de 16,2 milhões, apresentando um crescimento de quase 1,5 milhões de euros comparativamente a 2020. Este crescimento é justificado em grande parte pelo Ativo não Corrente – 865 mil euros, relativos aos valores das participadas e às unidades de participação do referido Fundo Juno.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

Referencia ainda a 3 rácios:

- Autonomia Financeira – 59,2%
- Liquidez Geral – 1,01
- Solvabilidade – 145,17%

6. Situação perante a Segurança Social e o Estado

A sociedade tem a sua situação fiscal regularizada perante a Segurança Social e Administração Tributária.

7. Perspetivas futuras para 2022

Apesar de ainda não ser possível antever, a esta data, o impacto efetivo do conflito armado que se iniciou em território ucraniano a 24 de fevereiro de 2022, entre a Rússia e a Ucrânia, é certo que irá ter um impacto negativo na economia, através de um forte aumento do preço de um conjunto de matérias-primas a nível global e dos eventuais impactos no crescimento económico mundial e, em particular, na Europa

Estes acontecimentos podem ter repercussões sobre a atividade da Sociedade, designadamente face ao agravar do contexto macroeconómico que esta situação tem vindo a provocar. A Sociedade está a monitorizar esta situação e, apesar da imprevisibilidade da mesma a esta data, consideramos que não impacta as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

8. Proposta de Aplicação dos Resultados

A Administração propõe que o Resultado Líquido positivo do Exercício de 2021, no valor de **1.723.352,00 €**, já do imposto do exercício, tenha a seguinte aplicação:

- ✓ Para ajustamentos em ativos financeiros – 638.654,81 euros;
- ✓ Para distribuição a título de dividendos 780.000,00 euros;

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

- ✓ Para resultados transitados 304.697,19 euros;

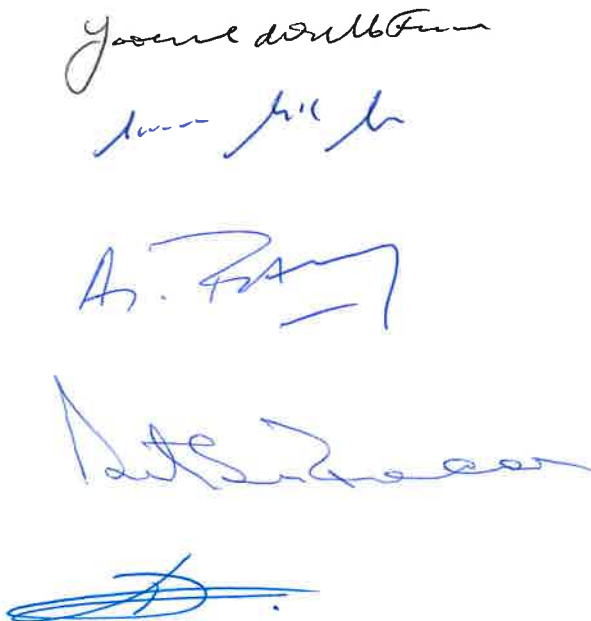
9. Considerações Finais

Ao finalizar, a Administração expressa o seu agradecimento às entidades e pessoas que durante este exercício apoiaram a Villas-Boas ACP, designadamente:

- Aos Clientes, a quem se reafirma a nossa determinação em alcançar a excelência da qualidade dos nossos produtos e serviços;
- Aos funcionários, colaboradores e restantes órgãos sociais pelo profissionalismo, dedicação e empenhamento demonstrado no exercício das suas funções.

Lisboa, 02 de maio de 2022

O Conselho de Administração



Handwritten signatures in blue ink, including the name 'João de Brito' and other illegible signatures.

